

ALMADA NEGREIROS

Africano: filho de S. Tomé e neto de Angola

• Por ANTÓNIO BRÁSIO

A Vida e a Obra do artista José de Almada Negreiros precisa ser revista à luz da sua naturalidade africana. A primeira infância de Almada marca, indelevelmente, a sua psicologia rara e a sua vida inteira.

Nasceu José de Almada Negreiros em S. Tomé, na Roca Saudade, freguesia da Trindade, às 3 horas da manhã do dia 7 de Abril de 1893. Da terra da sua naturalidade é arrancado, na tenra idade de 2 anos, e transplantado para a Metrópole, em 23 de Abril de 1895, passando a viver em Cascais, em casa dos avós e tios maternos, da família Freire Sobral.

A mãe, Elvira Freire Sobral, morre na ilha de S. Tomé, ano e meio depois, a 29 de Dezembro de 1896. O pai, António Lobo de Almada Negreiros, administrador do concelho, zeloso funcionário e escritor fecundo, continua em S. Tomé, totalmente devotado às coisas do Ultramar. Deixa finalmente a ilha de S. Tomé e segue, a 22 de Dezembro de 1899, para Paris, quase sem passar por Lisboa. O mesmo vapor «Loanda» levou pai e filho para a Europa.

Na idade de 3 anos e meio, José de Almada Negreiros é um órfão, em casa dos tios e dos

avós. Ele próprio, que mais tarde escreverá algures: «É sempre preferível a um tio ou a uma tia ou a um casal de tios um estranho para substituir pais. Um cordão umbilical não se falsifica. Ou há ou não há.» *Nome de Guerra, VII — (Obras Completas, 2 — págs. 33)*

Ao pequeno José não deve ter ficado lembrança da mãe, não ter mãe marca-o para Negreiros. O facto, porém, de Elvira F. Sobral de Almada sempre. E do pai, António Lobo, apenas recebe, em Cascais, duas ou três rápidas visitas. Um pouco mais tarde, em 1910, os dois encontrar-se-ão, ocasionalmente, em Paris.

Mas andam nas mãos do menino José, em Cascais e no Colégio de Campolide, as obras que o pai, António Lobo de Almada Negreiros, vai escrevendo, acerca de S. Tomé e suas gentes. Lê em «Equatoriais» um belo soneto que o pai lhe dedicou no primeiro aniversário. Na «História Etnográfica da Ilha de S. Tomé» (editada em Lisboa em 1895), admira as lindas fotografuras a cores, e a capa desenhada, para o efeito, pelo avô Freire Sobral, na Roça Saudade, na mesma casa onde nasceu. A criança manifesta vocação para o desenho e pintura, e precoz-

mente se revela artista e escritor. Ninguém poderá ignorar ou olvidar que José de Almada Negreiros é filho de um extraordinário escritor e poeta, e neto de artistas — pintores.

Estes factos são de extrema importância para explicar a psicologia de Almada Negreiros e compreender a sua obra artística. Grave nos parece, por isso, que, em uma obra-base de cultura e consulta — a «Enciclopédia Luso-Brasileira» — se afirme que Almada nasceu em Lisboa, e se faça caso omissivo da sua filiação e origem africana. Ainda mais lacónica, a este respeito, a «Enciclopédia Verbo».

Havendo-nos interessado, durante os últimos anos, pela História de S. Tomé e Príncipe, nos arquivos fomos deparando com centenas de documentos inéditos referentes à família de Almada Negreiros e acerca do seu nascimento na ilha de S. Tomé. Em primeira mão, demos a conhecer o auto do nascimento e baptismo de Almada na revista «Permanência», da A.G.U. n.º 9, 1970. O documento foi ali autenticado com a reprodução fotográfica. A publicação do inédito foi, para muitos, uma autêntica revelação.

Proseguindo, elaborámos

(Continua na 19.ª página)

D. N. 5-4-1973

